

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT04.008](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT04.008)

## O PAPEL DA ORIENTAÇÃO ACADÊMICA: METAETNOGRAFIA DE PESQUISAS ACADÊMICAS E A VOZ DO ALUNO DA GRADUAÇÃO E DA PÓS-GRADUAÇÃO

Adriane Matos de Araujo

Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Leitura e Escrita Acadêmica (GEPLA/UFF) e do Laboratório de Letramentos Acadêmicos (LabLA/UFF). Fundadora da AMA Escrever. [adrianematosaraujo@gmail.com](mailto:adrianematosaraujo@gmail.com);

### RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de compreender qual é o papel da “Orientação Acadêmica” significada a partir das vozes dos(as) alunos(as). Entende-se que o(a) aluno(a) da graduação e da pós-graduação precisa de clareza e apoio no direcionamento da produção do trabalho acadêmico; por isso, entender a função do orientador(a) neste processo torna-se um elemento fundamental no desenvolvimento acadêmico e científico dos(as) alunos(as). Neste trabalho acredita-se que ouvir a voz do aluno é um caminho eficaz na compreensão da atividade e da relação entre orientador e orientando em busca de melhores resultados nessa função e relação tão complexa. Por esse motivo, a questão que norteia esse estudo é: “O que significa a função do orientador(a) acadêmico na voz dos(as) alunos(as) da graduação e da pós-graduação?”. Foi realizado uma metaetnografia (revisão sistemática) de pesquisas acadêmicas que possuam as discussões sobre a relação e a função da orientação acadêmica, com intuito de conhecer melhor o que se tem tratado sobre o tema. Bem como, a realização de entrevistas estruturadas com perguntas abertas e fechadas com alunos(as) e ex-alunos(as) da graduação e da pós-graduação para ouvir desses sujeitos o que eles esperam ou esperavam no processo de orientação

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT04.008](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT04.008)

O PAPEL DA ORIENTAÇÃO ACADÊMICA: METAETNOGRAFIA DE PESQUISAS ACADÊMICAS E A VOZ DO ALUNO DA GRADUAÇÃO E DA PÓS-GRADUAÇÃO

acadêmica. Os principais resultados da metaetnografia associada a análise das entrevistas sobre o papel da orientação e do orientador são: gerir a relação e os processos da orientação acadêmica; aplicar um método de trabalho flexível que oriente os alunos em todo processo de pesquisa; estabelecer acordos prévios; incentivar a autonomia do aluno; e, apoiar no direcionamento do trabalho de pesquisa.

**Palavras-chave:** Orientação acadêmica, Voz do aluno, Papel do Orientador, Função da Orientação Acadêmica, Produção Acadêmica.

## INTRODUÇÃO

A credito que o(a) aluno(a) da graduação e da pós-graduação precisa de clareza e apoio no direcionamento da produção do trabalho acadêmico; por isso, entender o papel do orientador(a) neste processo torna-se um elemento fundamental no desenvolvimento acadêmico e científico dos(as) alunos(as). Penso que ao ouvir a voz do aluno (ARAUJO, 2020) trilhamos um caminho eficaz na compreensão da atividade e da relação entre orientador e orientando em busca de melhores resultados nessa função e relação tão complexa.

O objetivo deste estudo foi compreender qual é o papel da orientação acadêmica significada a partir das vozes dos(as) alunos(as). E teve como questão norteadora refletir sobre: “O que significa a função do orientador(a) acadêmico na voz dos(as) alunos(as) da graduação e da pós-graduação?”.

Para isso desenvolvi uma metaetnografia (NOBLIT; HARE, 1988) que é um tipo de revisão sistemática de pesquisas acadêmicas que possuam as discussões sobre a relação e a função da orientação acadêmica, com intuito de conhecer melhor o que se tem tratado sobre o tema. Bem como, realizei 22 entrevistas estruturadas com perguntas abertas e fechadas com alunos(as) e ex-alunos(as) da graduação e da pós-graduação para ouvir desses sujeitos o que eles esperam ou esperavam no processo de orientação acadêmica. Isto é, a elaboração da metaetnografia serviu para nortear o roteiro das entrevistas e as discussões deste estudo, para que com elas eu discutisse e compreendesse o significado do papel do orientador e da orientação acadêmica no recorte deste estudo, ou seja, a partir das vozes dos(as) alunos(as) entrevistados(as) e da literatura acessada.

Os pressupostos teóricos se pautaram nos estudos de Bianchetti e Machado (2012) com os estudos sobre os processos de orientação e escrita acadêmica, nos de Bourdieu (2015) ao tratar das questões de relação de dominação, Leite e Costa (2007) ao dialogar sobre a abordagem sistemática da gestão do conhecimento, Sugimoto (2014) com o conceito de genealogia acadêmica, e, em termos gerais, nos Estudos do Letramento (STREET, 2014), e na perspectiva discursiva da linguagem (BAKTIN, 2011; 2017).

Este estudo pode ajudar outros pesquisadores nas reflexões sobre essa complexa relação humana entre orientador e orientando e na reflexão sobre o ato ético-responsável de orientar que é um trabalho pedagógico fundamental para a formação científica de pesquisadores/as e para a produção científica de qualidade.

A estrutura deste estudo é apresentada primeiramente com o processo metodológico desenvolvido através da metaetnografia e de entrevistas estruturadas. Na sequência os resultados e discussões trazem o diálogo entre os dados das entrevistas e os textos selecionados no processo metaetnográfico.

## **METAETNOGRAFIA E ENTREVISTAS: CATEGORIAS TEMÁTICAS GERADAS NO ESTUDO**

A metodologia deste trabalho foi composta pela metaetnografia (NOBLIT; HARE, 1988) e pela realização de entrevistas estruturadas (LIMA, 2016).

A metaetnografia é um tipo de revisão sistemática de caráter interpretativista (TURNER, 1980) que é composta por 07 fases no processo de pesquisa que visa interpretar e explicar os dados através de traduções/interpretações com intuito de “contribuir com novas formas de ver, ressignificar as relações sociais e humanas e, dessa forma, ressaltar novos saberes que surgem e estão presentes nos diversos campos de investigação científica” (ARAÚJO, 2022, p. 2, 3).

Eu decidi realizar uma metaetnografia com o intuito de gerar categorias de análise, pois o meu principal intuito foi ouvir alunos da graduação e da pós-graduação através da entrevista estruturada com perguntas abertas e fechadas. As entrevistas foram realizadas por meio do *Google Forms* e foram enviadas para 44 ex-alunos<sup>1</sup> que estavam na graduação ou na pós-graduação. Contudo, foram respondidas 22 entrevistas que serviram de *corpus* de análise para as discussões desse estudo. As perguntas desenvolvidas no formulário foram norteadas a partir das categorias de análise geradas no processo metaetnográfico.

---

1 Sou professora de Metodologia de Pesquisa há 6 anos tanto na pós-graduação quanto na graduação

Esse estudo é parte dos resultados da pesquisa em andamento denominada “Relações dialógicas entre orientadores/as e orientandos/as: o processo de ensino-aprendizagem da pesquisa e da docência mediante produção do gênero discursivo monografia nos cursos de licenciatura da UFF” (GEPLEA, 2022) no qual eu faço parte como pesquisadora. No trabalho dessa pesquisa eu realizei um levantamento bibliográfico específico e selecionei 22 textos que falavam especificamente sobre a orientação acadêmica.

## 1.1 PROCESSO METAETNOGRÁFICO

Para a realização dessa metaetnografia eu segui as orientações processuais de Noblit e Hare (1988) e France et al (2019) que se resumem em gerar sete fases metaetnográficas expostas a seguir:

1. **Base de dados:** Site acadêmico “Google Acadêmico” que direcionou à sites de revistas científicas, repositório de universidades, congressos acadêmicos e científicos; Os textos selecionados passaram a fazer parte do banco de dados da pesquisa “Relações dialógicas entre orientadores/as e orientandos/as: o processo de ensino-aprendizagem da pesquisa e da docência mediante produção do gênero discursivo monografia nos cursos de licenciatura da UFF (GEPLEA/UFF)”.
2. **Processo de busca e seleção:** a) Busca de textos a partir da palavra-chave: orientação acadêmica; b) 220 textos encontrados; c) Leitura dos títulos e resumos; d) Critério de inclusão: artigos científicos, orientação acadêmica nível graduação e pós-graduação, orientação acadêmica voltada para relação orientar-orientando; e) Critérios de exclusão: orientação acadêmica a nível de educação básica ou orientação educacional, orientação acadêmica para acolhimento de alunos, orientação pedagógica, manuais de orientação acadêmica; f) Ao fim, 22 textos selecionados.
3. **Processo de leitura:** Leitura aprofundada de cada texto selecionado; Fichamento bibliográfico com os seguintes tópicos: a) Autor/ Título; b) Objetivo do estudo; c) Referencial Teórico; d) Função do orientador e orientando (impactos e

- efeitos dessa relação); e) Conceitos e abordagens teóricas sobre orientação acadêmica.
4. **Como os estudos se relacionam:** Foi realizada a caracterização das pesquisas elencadas; Foi realizada a análise do referencial teórico; Foi desenvolvida a análise conceitual; Foi feita a análise sobre o que os estudos convergiam e divergiam; Por fim, foi elaborada a categorização temática.
  5. **Interpretação dos estudos:** Interpretação das categorias e subcategorias temáticas.
  6. **Processo de sintetização dos estudos:** Reflexão sintética e discussão analítica dos resultados emergidos como categorias interpretativas.
  7. **Considerações finais do estudo:** Retomada dos dados encontrados e discussões finais com a reflexão final da questão principal proposta no estudo.

A partir do desenvolvimento dessas 07 etapas metaetnográficas foi possível realizar uma análise qualitativa e, assim, gerar as categorias e subcategorias interpretativas. Elas surgiram a partir do grupo de significados e sentidos dentro do contexto da orientação acadêmica nos textos elencados para este estudo. As primeiras categorias temáticas que surgiram, ou seja, os temas mais discutidos no *corpus* dos 22 textos selecionados advindos das entrevistas foram: afetividade, carreira, dominação, genealogia, gestão, identidade, método, novos pesquisadores, relação, subjetividade, trabalho.

A partir delas eu realizei de forma qualitativa um agrupamento de sentidos e encontrei três categorias macros e nove subcategorias ligadas ao mesmo grupo de significados que me ajudaram a pensar sobre as perguntas para o questionário dos entrevistados. Minha intenção era perguntar aos entrevistados sobre as questões que estavam sendo discutidas na literatura. As categorias e subcategorias foram as seguintes: Categoria 1: Acompanhamento → Subcategorias 1: trabalho, gestão, método; Categoria 2: Carreira Acadêmica → Subcategorias 2: identidade, novos pesquisadores, genealogia acadêmica; Categoria 3: Subjetividade → Subcategorias 3: relação, afetividade, dominação.

A partir do surgimento dessas categorias eu desenvolvi o formulário da entrevista e enviei aos participantes da pesquisa. O sujeito desse estudo foi determinado com o seguinte perfil: aluno ou ex-aluno da graduação ou da pós-graduação que desenvolveu trabalho de conclusão de curso e precisou de orientação. Como sou professora da disciplina de Metodologia de Pesquisa há 06 anos, em média, enviei esse formulário para 44 ex-alunos, que ainda possuem contato, e obtive a resposta de 22 formulários. Com os dados da pesquisa e com os textos selecionados no processo metaetnográfico desenvolvi as discussões deste estudo.

## **1.2 AS ENTREVISTAS COM OS ALUNOS E EX-ALUNOS DA GRADUAÇÃO E DA PÓS-GRADUAÇÃO**

Como dito na subseção anterior as perguntas das entrevistas foram elaboradas a partir das categorias de análise geradas no processo metaetnográfico que levantou o sentido e o significado da orientação acadêmica na literatura. As perguntas foram desenvolvidas da seguinte forma:

- I. Categoria Acompanhamento → Subcategorias Trabalho, Gestão, Método

### **Trabalho:**

- a. Você considera a orientação acadêmica um trabalho, uma função profissional?
- b. Por favor, me ajude justificando sua resposta anterior. Se você disse que é um trabalho, o que você acha que caracteriza esse trabalho. Se você acha que não é um trabalho me diga por quê? E se você escolheu o talvez, me diga o que isso significa?

### **Gestão:**

- a. Você acha que um/a orientador/a deve ser um gestor? Ou seja, ele deve gerenciar o conhecimento, impulsionando e apoiando a produção dos seus alunos e ajudar na divulgação dele?

- b. Você pode me ajudar um pouco mais e me explicar sua resposta anterior com alguns elementos me ajudem na interpretação da sua resposta?

**Método:**

- a. O que você acha sobre o/a orientador/a ter um método nos seus processos de orientação? Você julga importante ou acha que não é necessário? Ou você acha que é melhor o/a orientador/a usar um método para cada aluno?
- b. Nas experiências de orientação que você viveu, você percebeu algum método, ou seja, uma forma didática e específica nos processos de orientação, com você e seus colegas, por parte do orientador?
- c. Se sim, lembra algumas práticas? Poderia me ajudar elencando algumas.

- II. Categoria 2: Carreira Acadêmica → Subcategorias 2: identidade, novos pesquisadores, genealogia acadêmica

**Identidade:**

- a. Como você se sentiu no seus processos em que teve um/a orientador/a? Ele te incentivava no seu trabalho, te afirmava como profissional ou você não teve uma boa experiência com isso?
- b. Você acha que o processo de orientação ajudou a firmar sua identidade profissional e/ou acadêmica? Ou te desmotivou mais do que ajudou? Poderia me explicar um pouco, pois vai me ajudar a pensar as questões sobre a identidade do orientando nesse processo?

**Novos Pesquisadores:**

- a. Você seguiu uma carreira acadêmica depois da sua primeira orientação? Seguiu para uma pós ou para o mestrado e doutorado? Ou você se tornou um novo pesquisador? Se sim, me diga brevemente onde você está agora? Senão, me diga se o processo de orientação ajudou a você seguir outros caminhos ou desistir da vida acadêmica?

### **Genealogia Acadêmica:**

- a. Você tem ideia da genealogia acadêmica do/a seu/a orientador/a? Ou seja, quem o orientou, quem ele já orientou antes de você, a linha teórica que ele seguiu ao longo da carreira acadêmica?
- III. Categoria: Subjetividade → Subcategorias 3: relação, afetividade, dominação.

### **Relação/Afetividade/Dominação:**

- a. Como você caracteriza a relação que você experimentou com seu/a orientador/a acadêmico?
- ( ) Afetiva, pois havia uma preocupação com outras dimensões da minha vida;
- ( ) Afetiva, mas sem interesse na minha condição em outras esferas da vida;
- ( ) Dominação, era uma relação em que eu fazia o que ele/a queria;
- ( ) Dominação, de forma sutil, mas me sentia manipulado/a
- b. Gostaria de me falar um pouco mais sobre a resposta acima, pode usar esse espaço como desabafo, pois me ajuda muito a interpretar as informações prestadas? Fique à vontade!

As 22 entrevistas preenchidas foram analisadas de forma qualitativa através do Software IRAMUTEQ (CAMARGO; JUSTO, 2013). Nas palavras dos autores Camargo e Justo (2013, p.515) esse software tem as seguintes características,

... gratuito e desenvolvido sob a lógica da open source, licenciado por GNU GPL (v2). Ele ancora-se no ambiente estatístico do software R e na linguagem python (www.python.org). Este programa informático viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais, desde aquelas bem simples, como a lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras), até análises multivariadas (classificação hierárquica descendente, análises de similitude). Ele organiza a distribuição do vocabulário de forma facilmente compreensível e

visualmente clara (análise de similitude e nuvem de palavras).

Com ele realizei a análise qualitativa dos dados das entrevistas gerando primeiramente uma nuvem de palavras para compreender qual foi a maior relevância temática vindo da voz dos alunos. Na sequência gerei um gráfico de análise de similitude (MARCHAND; RATINAUD, 2012) para compreender qual a ramificação das temáticas abordadas. Por fim realizei a análise de Classificação Hierárquica Independente (CHD) para identificar e interpretar como esses temas estavam sendo pensados pelos entrevistados. A escolha dessa opção no software foi feita porque o CHD (CAMARGO; JUSTO, 2013) de Reinert (1990) classifica os segmentos de texto utilizando das análises lexicais (análise do agrupamento de sentidos das palavras pelo programa), sem perder o contexto em que a palavra aparece, integrando níveis quantitativos e qualitativos nas interpretações.

As respostas das entrevistas foram lidas uma a uma dentro da categoria que elas foram geradas e interpretadas a luz dos textos encontrados (*corpus* de dados da metaetnografia) que tratavam da temática. Dessa forma, na seção a seguir reporte os resultados e realizei uma discussão dialogando com os dados das entrevistas e com os textos encontrados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na seção anterior explico que o processo metaetnográfico desenvolvido neste estudo teve o intuito de gerar categorias de análise para que, a partir delas, eu gerasse as perguntas abertas e fechadas aos entrevistados. Minha intenção foi compreender o que a literatura estava tratando sobre o papel do orientador e sobre a orientação acadêmica e, assim, discutir com os dados gerados das entrevistas de alunos e ex-alunos da graduação e da pós-graduação que já tiveram orientação acadêmica. O perfil dos sujeitos dessa pesquisa foi o seguinte: a) em relação a graduação: 7,7% da rede pública de ensino e 92,3% da rede privada; b) em relação a pós-graduação: 15,4 % da rede pública de ensino e 84,6% da rede privada.



palavras revelam que os alunos compreendem a orientação acadêmica como um ato de acompanhamento no sentido de apoio no direcionamento do trabalho.

Na literatura acessada a categoria “acompanhamento” é uma categoria que revela dois pontos: a diligência do orientador no atendimento as necessidades do trabalho acadêmico desenvolvido pelo aluno e o respeito do orientador quanto a autonomia do novo pesquisador em formação. Para esse entendimento os autores Araujo, Sampaio (2019), Viana e Veiga (2010) e Luz (2013) me ajudaram a pensar o que significa o trabalho na orientação acadêmica e a pontuar que o trabalho desenvolvido na relação orientador-orientando é pedagógico, uma vez que possui um método que organiza o processo de ensino. A partir das discussões de Sá e De Paula (2017), Leite e Costa (2007, Nonaka e Takeuchi (1997), Hoffmann (2009) e Zhao (2003) compreendi a relação da gestão do conhecimento com a orientação acadêmica. Com isso pude perceber que o orientador gere a relação e os processos da orientação acadêmica. Ademais compreendi com os autores Cercato (2006), Maggio (2001), Neder (2000), Preti (2003) e Sá e De Paula (2018) sobre o método de orientar, que deve ser apresentado, porém não deve ser linear, pelo contrário precisa ser flexível, voltada ao benefício do processo da pesquisa. Sendo assim compreendo que o acompanhamento resume-se na seguinte postura por parte do orientador: estar perto, estar disponível, estabelecer um método, desenvolver acordos e dar autonomia sem abandonar o aluno. Pois acredito que assim haverá segurança, respeito e consistência na relação orientador-orientando.

Na sequência, através do software IRAMUTEQ, gerei um gráfico de análise de similitude (MARCHAND; RATINAUD, 2012) para compreender qual a ramificação das temáticas abordadas. Segundo os autores Camargo e Justo (2013), inspirados em Marchan e Ratinaud (2012), a análise de similitude baseia-se,

... na teoria dos grafos, possibilita identificar as coocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexão entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura de um corpus textual, distinguindo também as partes comuns e as especificidades em função das variáveis ilustrativas

(descritivas) identificadas na análise (CAMARGO; JUSTO, 2013, P. 516).

Com a base de dados gerada através das entrevistas obtive a seguinte ramificação no gráfico a seguir:



A análise de similitude gerada a partir da voz do aluno nas entrevistas revela, através das ocorrências, que o papel do orientador é demonstrado pelos alunos com as seguintes principais palavras: acreditar, desenvolver, incentivar, fundamental, metodologia, estudo, conhecer, motivar, saber, escrita, pensar, sempre, contato, identidade, dominar, entender, corrigir, pesquisa, processo, melhor, aprendizado, participar.

Analisando o teor das entrevistas compreendi que essas palavras trouxeram o sentido do que os alunos vivenciaram e/ou acreditam que seja o papel do orientador. Esses resultados dialogaram com a categoria subjetividade e acompanhamento, uma vez que aspectos como o método e outras formas de ação do trabalho pedagógico eclodem das palavras e reforçam a questão do acompanhamento. Enquanto as questões sobre a subjetividade ligadas a relação orientador-orientando aparecem através das palavras: identidade, dominação, entender, conhecer, processos e acreditar que vão de encontro a essa relação, ponto esse que os autores estudados na categoria temática subjetividade expressam.

Na categoria subjetividade os autores Galvão (2007), Buterry; Richter e Leal Filho (2005), Queiroz (2014) e Duarte (2005) me ajudaram a pensar as questões relacionais que a orientação acadêmica se propõe e pontuam que esse tipo de relação são profundas e nos dão a certeza que é um tema relevante para novas pesquisas, pois essa discussão só está começando no contexto acadêmico.

Enquanto Costa, Sousa e Silva (2014), Johansson et al (2014), Viana e Veiga (2010) e Gandra e Rocha (2018) mostram que a orientação é um dos fazeres docentes e o quanto as emoções estão intrínsecas no processo da orientação acadêmica, por isso, a relevância em considerar a dimensão afetiva como determinante nessa relação tão complexa no ato de orientar. Por fim, os estudos de Souza; Chaves; Tavares; Vieira (2018) soam como uma denúncia inerente a relação orientador-orientando, pois tratam sobre a nocividade que a dominação nessa relação causa no aluno, no desenvolvimento e na produção do trabalho acadêmico. Acredito muito nessa discussão, pois é mister discutir as relações de poder (BORDIEU, 2015) existentes em qualquer relação humana e nos processos de orientação não seria diferente.

Diante disso percebo que a voz do aluno está apontando por um desejo de uma relação mais sadia no quesito emocional, mais transparente no quesito acordos, mais eficaz no quesito trabalho pedagógico e mais consciente quanto ao papel de cada um. Pois há um anseio mútuo na relação orientador-orientando em desenvolver pesquisa, no fazer acadêmico, no crescer profissionalmente e no avanço da ciência.

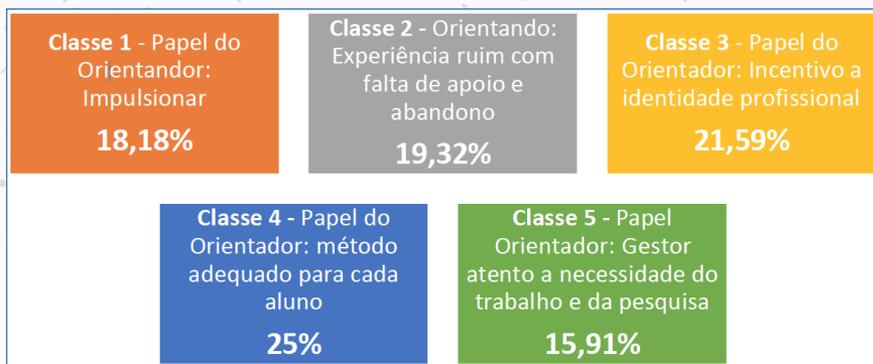
Por fim realizei a análise CHD para interpretar e relatar como a voz do aluno eclodiu através dos dados. Para os autores Camargo e Justo (2013), com base nos estudos de Marchan e Ratinaud (2012), a análise de Classificação Hierárquica Independente (CHD),

... classifica os segmentos de texto em função dos seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido com base na frequência das formas reduzidas (palavras já lematizadas). Esta análise visa obter classes de UCE<sup>2</sup> que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si, e vocabulário diferente das UCE das outras classes (CAMARGO; JUSTO, 2013, P. 516).

O software gerou 5 classes de sentido com as devidas porcentagens ligadas as respostas das entrevistas, sendo elas:

---

2 UCE (unidade de contexto elementares) identifica a quantidade de palavras, frequência média e número de hapax (palavras com frequência um).



O resultado expresso nas classes acima e na análise dos segmentos de texto das entrevistas que alocaram essas classes revelam que o papel do orientador, na voz dos alunos entrevistados, é compreendido como um ato de impulsionar os orientandos para que eles sejam incentivados a firmarem suas identidades profissionais. Sendo que, para isso, é fundamental que o orientador tenha um método (25% = classe 4) que se adeque a realidade do trabalho acadêmico desenvolvido pelo orientando e que o orientador seja o gestor desse trabalho de pesquisa (15,91% = classe 5) incentivando a autonomia (21,59% + 18,18% = classe 3 e 1) do orientando. Ao contrário disso, gera-se uma experiência ruim (19,32% = classe 2), pois os alunos se sentem sem apoio e abandonados.

Na categoria “carreira acadêmica” os autores Queiroz (2014), Sá (2015) e Sá e De Paula (2017) me direcionaram a pensar sobre o “ser orientando” e suas implicações na carreira acadêmica. Isto é, o “ser orientando” é o início do processo, e o que constitui a identidade do profissional são os vínculos constituídos na trajetória formativa, tanto em aspectos emocionais, didáticos, técnicos, teóricos e humanos, e a relação orientador-orientando tem uma grande parcela nisso conforme os relatos dos entrevistados.

Além da identidade, no processo metaetnográfico encontramos as categorias “novos pesquisadores” e “genealogia acadêmica” que traz interessantes discussões dos autores elencados sobre essas duas temáticas que também aparecem nos resultados das entrevistas.

Mas antes de apontar os resultados das entrevistas, quero falar sobre os autores Sá e De Paula (2017, 2018), Sá (2015) e Oliveira et al (2018) que compreendem que “ser um orientando”

implica diretamente em “ser um novo pesquisador”, pois há um trabalho de pesquisa, o fazer pesquisa está implícito no trabalho acadêmico. Enquanto os autores Sugimoto (2014), Oliveira et al (2018), Rossi; Damasceno; Mena-Chalco (2018), Dores, Benevenuto, Laender (2017) explicam que a genealogia acadêmica esclarece a história, a influência e a trajetória das pesquisas, seus pesquisadores e os novos pesquisadores que surgem e constituem essa árvore genealógica da pesquisa científica. A genealogia acadêmica delinea a construção teórica, a linha de pesquisa e os alcances que pesquisadores, grupos de pesquisa e a comunidade acadêmica desenvolvem ao longo de suas trajetórias acadêmicas.

É interessante pensar essas discussões a luz dos dados das entrevistas, pois percebi que dos 22 entrevistados, 11 não se viam como pesquisadores, se quer gostariam de continuar realizando pesquisas, porém 07 seguiram para a pós-graduação (*lato sensu*) e desses 07, 01 seguiu para o mestrado (*stricto sensu*) e 01 tem interesse em seguir para o mestrado. Inclusive os entrevistados afirmam que o processo de orientação foi decisivo para seguir em frente academicamente. Diante disso percebi também que nesse grupo específico não havia interesse em compreender a trajetória do pesquisador e, por mais, que a literatura aponte como um bom direcionamento conhecer a genealogia acadêmica, os entrevistados não tinham conhecimento e não demonstraram interesse sobre essa temática.

Nessa seção compreendi que a literatura e as entrevistas dialogam entre si a respeito do papel do orientador. A literatura expressa a relação orientador-orientando através do acompanhamento, da subjetividade e da carreira acadêmica (categorias discutidas anteriormente) como pontos mais relevantes nessa relação. Enquanto a voz do aluno expressa, através das entrevistas, que os alunos desejam uma proximidade tal do orientador que os impulse e os incentive em suas trajetórias profissionais, eles esperam que os orientadores sejam gestores do processo de desenvolvimento do trabalho acadêmico através de métodos flexíveis as suas realidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na voz dos alunos da graduação e da pós-graduação que foram entrevistados compreendi que o papel ou a função do orientador acadêmico é gerir a relação e os processos da orientação acadêmica, a medida em que, se aplica um método de trabalho flexível que os oriente em todo processo de pesquisa. Percebi ainda que a segurança nos acordos preestabelecidos, o incentivo a autonomia e o apoio no direcionamento do trabalho são funções fundamentais apresentadas pelos entrevistados. Sendo assim, a relação orientador-orientando reflete categoricamente a orientação acadêmica, tornando-a um ato ético- responsável (BAKTIN, 2011) do papel de orientar constituído pelo trabalho pedagógico tendo como foco a formação do orientando e a produção científica de qualidade.

Esse estudo realizou uma análise qualitativa em duas etapas. A primeira etapa foi realizada uma metaetnografia que gerou 07 categorias de análise que serviram de base para a elaboração das perguntas aos entrevistados e para as discussões do estudo. Ao passo que a segunda etapa foi através do uso do Software IRAMUTEQ que criou uma nuvem de palavras, a análise de similitude e o CHD que possibilitaram a análise dos dados das entrevistas e proporcionou a interpretação das vozes dos alunos da graduação e da pós-graduação.

Acredito que esse trabalho contribui diretamente com os estudos que se debruçam sobre o ato de orientar, sobre a relação orientador-orientando, sobre o papel do orientador, entre outros temas que circundam a orientação acadêmica. Espero que essas discussões ampliem o debate tão caro para as produções científicas e a divulgação do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. M. Imagem etnográfica da sala de aula: metaetnografia das pesquisas do Núcleo de Etnografia em Educação (NetEDU) no período de 1984 a 2016. 2020. 232 f. **Tese** (Doutorado) - Curso de Educação, Proped, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

ARAUJO, A. M. **Metaetnografia em Educação**: o que é, como fazer e como aplicar em pesquisas etnográficas. ReDOC, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, Jan./Dez. 2022. ISSN 2594-9004. <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.64052>

ARAÚJO, Karla Daniele de Souza; SAMPAIO, Maria Cristina Hennes. Orientação Acadêmica: panorama de uma atividade. **Trabalho & Educação**, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 177-196, 29 ago. 2019. Universidade Federal de Minas Gerais - Pro-Reitoria de Pesquisa. <http://dx.doi.org/10.35699/2238-037x.2019.12351>.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. 3 ed. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto. **A bússola da escrever**: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 412 p.

BOURDIEU, Pierre. **A produção da crença**: contribuição para uma economia dos bens simbólicos. Porto Alegre: Zouk, 2015.

BUTTERY, E. A.; RICHTER, E. M.; LEAL FILHO, W. An overview of the elements that influence efficiency in postgraduate supervisory practice arrangements. **International Journal of Educational Management**, Wagon Lane, v. 19, n. 1, p. 7-26, 2005.

CAMARGO, B.V. JUSTO, A. M. **IRAMUTEQ**: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. *Temas em Psicologia*, 2013, Vol. 21, nº 2, 513-518. DOI: 10.9788/TP2013.2-16.

CERCATO, S. C. *Em busca de um novo olhar na educação a distância: o papel do orientador acadêmico, uma reflexão e análise no curso de pedagogia na Universidade de Caxias do Sul*. **Dissertação** (Mestrado). Departamento de Instituto de Educação. UFRGS. Porto Alegre, 2006.

Disponível em: [www.lume.ufrgs.br/handle/10183/8056?show=full](http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/8056?show=full).  
Acesso em: 17 mar. 2009.

COSTA, F. J.; SOUSA, S. C. T. de; SILVA, A. B. Um modelo para o processo de orientação na pós-graduação. **RBPG**, Brasília, v. 11, n. 25, p. 823 - 852, 2014.

DORÊS, W.; BENEVENUTO, F.; LAENDER, A.H. **Extracting academic genealogy trees from the networked digital library of theses and dissertations**. In: ACM/IEEE-CS ON JOINT CONFERENCE ON DIGITAL LIBRARIES, 16., 2016. Proceeding. ACM: 2016. p. 163-166.

DUARTE, Andréa Novo. Relação dialógica entre orientador e orientando: intercâmbios significativos. In: MORAES, Roque; HACKMANN, Berenice Gonçalves; MANCUSO, Ronaldo (Orgs.). **De Marte a Narciso**: (sobre)vivências em dissertações de mestrado. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. p. 135-143

FRANCE, E.F. CUNNINGHAM, Maggie; RING, Nicola. UNY, Isabelle. DUNCAN, Edward. JEPSON, Ruth. MAXWELL, Margaret. ROBERTS, Rachel. TURLEY, Ruth. BOOTH, Andrew. BRITTEN, Nicky. FLEMMING, Kate. GALLAGHER, Ian. GARSIDE, Ruth. HANNES, Karin. LEWIN, Simon. NOBLIT, George. POPE, Catherine. JAMES, Thomas. VANSTONE, Meredith. HIGGINBOTTOM, Gina. NOYES, Jane . Improving reporting of meta-ethnography: The eMERGe reporting guidance. *Research Methodology: Empirical Research - Methodology*. 2019. P. 1-15. DOI: 10.1111/jan.13809.

GALVÃO, Maria do Carmo Corrêa. REFLEXÕES: QUESTÕES SOBRE AS ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO EM PÓSGRADUAÇÃO. **Revista da Anpege**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 1-10, abr. 2007.

GANDRA, Tatiane Krempser; ROCHA, Janicy Aparecida Pereira. Orientação acadêmica como espaço de integração intelectual, social e afetiva. **Informação em Pauta**, [S.L.], v. 4, p. 83-100, 13 maio 2019. Portal de Periodicos da UFC. <http://dx.doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4iespecial.2019.41208.83-100>.

GEPLEA. Universidade Federal Fluminense (org.). **Grupo de Estudos e Pesquisa em Leitura e Escrita Acadêmica**. GEPLEA, 2022. Disponível em: <https://geplea.uff.br/>. Acesso em: 01 out. 2022.

HOFFMANN, W. A. M. **Gestão do conhecimento**: desafios de aprender. São Carlos: Compacta, 2009.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely Maria de Souza (2007). Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, 36.

JOHANSSON, T. *et al.* PhD Supervision as an Emotional Process – Critical Situations and Emotional Boundary Work. **Pertanika Journal Social Sciences and Humanities**, v. 22, n. 2, p. 605-620, 2014.

LIMA, Marcia. **O uso da entrevista na pesquisa empírica**. In.: Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo. Sesc/CEBRAP, São Paulo, 2016.

LUZ, Mary Neiva Surdi da. INQUIETUDES DISCURSIVAS: A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO TRABALHO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA. **Entremeios: Revista de Estudos do Discurso**, [s. l], v. 7, n. 1, p. 1-8, jul. 2013.

MAGGIO, M. O tutor na educação a distância. In: LITWIN, E. (Org.) **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MARCHAND, P; RATINAUD, P. **L'analyse de similitude appliqué aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française**. In: Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles; Liège, Belgique, **JADT**, 2012, p. 687-699.

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. 2000. **A Orientação Acadêmica na Educação à Distância: A Perspectiva de (res)Significação do Processo**

**Educacional.** Disponibilidade em: <<http://www.nead.ufmt.br/index.asp?pg=7>>. Acesso em 23 mai.2004

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa:** como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 358 p

NOBLIT, G. HARE, R. **Meta-ethnography synthesizing qualitative studies.** Newbury Park, California: A SAGE University Paper, 1988.

OLIVEIRA, Carlos Alexandre de; OLIVEIRA, Marlene; DIAS, Thiago Magela Rodrigues; COSTA, Belkiz Inez Rezende. Genealogia acadêmica dos pesquisadores da área de Ciência da Informação: um estudo sobre os bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ-CNPq). **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, p. 278-298, abr. 2018. Edição Especial 6 Ebbc.

PRETI, O. A formação do professor na modalidade a distância: (des) construindo metanarrativas e metáforas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília: v. 82, n. 200-2002, p. 26-39, 2003.

QUEIROZ, Tatiana Pereira (2014). O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a universidade federal de minas gerais e seus egressos por meio da informação. 2014. 202 f. **Dissertação** (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

REINERT, M. **ALCESTE, une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application:** Aurélia de G. de Nerval. Bulletin de Méthodologie Sociologique, (28), 24-54, 1990.

ROSSI, Luciano; DAMACENO, Rafael J. P.; MENA-CHALCO, Jesús P.. Genealogia acadêmica: um novo olhar sobre impacto acadêmico de pesquisadores. **Parc. Estrat**, Brasília/Df, v. 23, n. 47, p. 197-212, jul. 2018. Jul-Dez.

SÁ, Rosilene Moreira Coelho de; PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de. Compartilhamento de conhecimento na orientação acadêmica: a perspectiva de orientadores. **Prisma.Com**, [S.L.], n. 34, p.

105-126, 2017. Universidade do Porto, Faculdade de Letras. <http://dx.doi.org/10.21747/16463153/34a6>.

SÁ, Rosilene Moreira Coelho de; PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de. Gestão do conhecimento e orientação acadêmica: inter-relações. **Informação & Informação**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 452, 6 set. 2018. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n2p452>.

SOUZA, Marcelo Lopes de; CHAVES, Rafael Luiz Leite Lessa; TAVARES, Thiago Roniere Rebouças; VIEIRA, Thiago Wentzel de Melo. Coautoria ou orientação? Algumas questões éticas e científicas envolvidas na colaboração acadêmica entre orientadores e orientandos. **Revista da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege)**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 24, p. 179-195, maio 2018. Mai/Jul.

STREET, Brian. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial. 2014. 240 p.

SUGIMOTO, C. R. Academic genealogy. In: **Beyond bibliometrics**. Harnessing multidimensional indicators of scholarly impact. MIT Press, 2014. p. 365-382.

TURNER, S. **Sociological Explanation as Translation**. New York: Cambridge University Press. 1980.

VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. O diálogo acadêmico entre orientadores e orientandos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 222-226, set. 2010. Set/Dez.

ZHAO, F. Transforming quality in research supervision: a knowledge-management approach. **Quality in Higher Education**, v. 9, n. 2, p. 187-197, 2003.

## **AGRADECIMENTOS**

CAPES pelo financiamento do Estágio de Doutorado realizado na Universidade de Sydney em setembro de 2018 a fevereiro de 2019.